

# METODOLOGIAS ATIVAS: DESAFIOS NA PRÁTICA DOCENTE

ACTIVE METHODOLOGIES: CHALLENGES IN TEACHING PRACTICE

Ciências Humanas • 12/11/2025

REGISTRO DOI: [10.5281/zenodo.17587700](https://doi.org/10.5281/zenodo.17587700)

Mariângela César Corrêa<sup>1</sup>

## **RESUMO**

Diante das transformações sociais e dos crescentes avanços tecnológicos, é emergente a necessidade de mudanças no âmbito educacional, a fim de superar as práticas exclusivamente técnicas e tradicionais das abordagens pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a introdução e utilização de metodologias ativas é uma importante ferramenta para potencializar ações de aprendizagem mais aprofundadas, posicionando o estudante como protagonista do seu processo de aprendizagem. Diante desse cenário, o objetivo deste trabalho é refletir e contribuir para uma compreensão mais abrangente sobre a relevância do uso de metodologias ativas como ferramenta de ensino e aprendizagem, apresentando os principais desafios enfrentados pelos professores ao colocá-las em prática. A metodologia da pesquisa é bibliográfica, baseada em estudos de artigos publicados, livros e revistas, que discutem a relevância do uso das metodologias ativas como recurso educacional e os desafios na prática docente. A pesquisa mostrou que a utilização desse modelo de aprendizagem ativa será categórica nesse processo e significativa para professores e alunos, mostrando que os desafios poderão se apresentar de forma diferenciada, o que exigirá esforço, tempo e persistência dos docentes e de toda a gestão escolar. Concluindo, com base nos estudos e na compreensão que estes materiais possibilitam, verifica-se a necessidade de formação para os professores numa abordagem colaborativa das metodologias ativas, exigindo que estes se adaptem aos novos contextos que vivenciam para enfrentar os desafios que surgem, quebrando barreiras no processo.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Desafios. Docentes. Metodologias Ativas.

## **ABSTRACT**

In the face of social transformations and growing technological advances, there is an emerging need for changes in the educational sphere in order to overcome the exclusively technical and traditional practices of pedagogical approaches in the teaching and learning process. In this sense, the introduction and use of active methodologies is an important tool for enhancing more in-depth learning actions, positioning the student as the protagonist of their learning process. Given this scenario, the aim of this paper is to reflect on and contribute to a more comprehensive understanding of the relevance of using active methodologies as a teaching and learning tool, presenting the main challenges faced by teachers when putting them into practice. The research methodology is bibliographical, based on studies of published articles, books and magazines, which discuss the relevance of using active methodologies as an educational resource and the challenges in teaching practice. The research showed that the use of this active learning model will be categorical in this process and significant for teachers and students, showing that the challenges may present themselves in a different way, which will require effort, time and persistence from teachers and the entire school management. In conclusion, based on the studies and the understanding that these materials make possible, there is a need for training for teachers in a collaborative approach to active methodologies, requiring them to adapt to the new contexts they experience in order to face the challenges that arise, breaking down barriers in the process.

**Keywords:** Learning. Challenges. Teachers. Active Methodologies.

## **1. INTRODUÇÃO**

As mudanças na sociedade, ao longo do tempo, a expansão e inserção de novas tecnologias, impulsionadas por ferramentas digitais, têm dado espaço para metodologias inovadoras e contribuído para o rompimento da cultura tradicional de ensino, favorecendo mudanças na didática e proporcionando diversas transformações no meio educacional.

Nessa perspectiva, ocorre um processo de adequação das práticas pedagógicas, no intuito de promover o acesso ao conhecimento de forma mais ampla, visto que “Crianças e jovens estão cada vez mais conectados às tecnologias digitais, configurando-se com uma geração que estabelece novas relações com o conhecimento que, portanto, requer que transformações aconteçam na escola” (BACICH, TANZI NETO & TREVISANI, 2015, p. 47).

Sob esse olhar, uma estratégia considerada adequada para lidar com essas mudanças e desafios são as Metodologias Ativas (MA), como forma de potencializar as ações de ensino e aprendizagem ao oferecer diferentes experiências aos estudantes, posicionando-os como agentes ativos do processo. Desse modo, passamos a compreender essas metodologias como a superação do ensino tradicional, reforçando a necessidade de refletir sobre o processo contínuo que é a aprendizagem, no afã de ressaltar que não existe uma única forma de aprender e que, portanto, todos os envolvidos no processo são primordiais.

Conforme afirma BUESA (2023):

*Boa parte da literatura considera as metodologias ativas como estratégias pedagógicas que colocam o estudante como foco no processo de ensino e aprendizagem, contradizendo a abordagem pedagógica tradicional, que sempre esteve centrada no professor como único e melhor transmissor de informação aos seus alunos, que geralmente adotavam uma atitude passiva, de meros recebedores de conhecimento. O fato de essas novas estratégias serem caracterizadas como ativas tem a ver com a execução de práticas pedagógicas que envolvam os estudantes, que os engajem em atividades práticas e mais lúdicas, dentro do possível, nas quais eles são os protagonistas do seu aprendizado. (BUESA, 2023,c.n.p.).*

Compreendendo as metodologias ativas como “alternativas pedagógicas que colocam no aprendiz o foco do processo de ensino e aprendizagem de forma a envolvê-lo com investigações, descobertas e resolução de problemas, seu uso pelos docentes tem se mostrado uma abordagem eficaz para promover um aprendizado significativo e engajador” (VALENTE, 2018, p. 27).

Desta forma, a utilização de tais metodologias constituiu o tema central desta pesquisa, que visa, sobretudo, apresentar os seus desafios associados à prática docente, evidenciando a relevância desta abordagem.

Diante disso, buscando reiterar a relevância do que foi exposto, o objetivo primordial deste trabalho é refletir e contribuir para uma compreensão mais abrangente sobre a importância do uso das metodologias ativas como ferramenta de ensino e aprendizagem, apresentando os principais desafios enfrentados pelos docentes ao colocá-la em prática.

Sendo assim, para o embasamento desse paper, recorreu-se à metodologia de pesquisa bibliográfica, fundamentando-se no estudo de livros, periódicos e artigos publicados, cujos temas discorrem sobre a relevância do uso das metodologias ativas como ferramenta de ensino e aprendizagem, destacando os principais desafios enfrentados ao efetivá-la na prática docente, enquadrando-se em uma base descritiva.

Os dados foram coletados consultando bases de dados de artigos acadêmicos e repositórios de produções científicas, objetivando compreender como as Metodologias Ativas podem ser efetivamente integradas nos processos educativos, a fim de oportunizar uma aprendizagem significativa, considerando os desafios relacionadas à temática. Nesta perspectiva, este artigo foi estruturado em três seções: a Introdução, o Capítulo 2 e a Conclusão.

Na primeira seção, contextualizou-se o tema, enfatizando sua relevância e os objetivos, apresentando a metodologia adotada.

Na seção seguinte, foram apresentados os conceitos e fundamentos das metodologias ativas, citações das referências do assunto e as ideias principais sobre a aplicação dessa metodologia em reação à defasagem dos métodos tradicionais de ensino, apresentando-a como um modelo mais ativo de aprendizagem, aliado à tecnologia,

tornando-se um fator significativo para professores e alunos e primordial para esse processo, destacando os desafios enfrentados pelos docentes em sua prática.

Na terceira seção, intitulada Conclusão, abordou-se as metodologias ativas de ensino e aprendizagem como um meio para a transformação na forma de conceber o aprendizado, entendidas como uma possibilidade de recurso didático para formação crítica, interativa e reflexiva dos estudantes para que haja um aprendizado mútuo, rompendo assim as barreiras e apresentando possibilidades para enfrentar os desafios da prática docente.

Ademais, em consonância com as discussões e a partir do aporte teórico elencado sobre a temática em questão, este trabalho pretende contribuir para a compreensão da relevância da utilização das Metodologias Ativas para um conhecimento e desenvolvimento mais profundo dos estudantes, considerando, com mais amplitude, o papel do professor.

## **2. A UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM E OS DESAFIOS DOS DOCENTES NA PRÁTICA**

Perante às incontáveis mudanças sociais das últimas décadas, o modelo educacional vem enfrentando a necessidade de adaptações e, com a introdução do uso dos computadores nas escolas, diversos estudos foram sendo realizados com o objetivo de identificar estratégias e consequências de sua utilização, desde o final do século passado.

Frente aos desafios enfrentados pelas escolas em proporcionar aos estudantes condições diversificadas que favoreçam uma aprendizagem mais eficaz, o uso de metodologias ativas na

educação tem emergido como uma alternativa inovadora e eficiente para o fortalecimento do método educativo. Essa abordagem visa apoiar o processo de ensino e aprendizagem ao promover ações que posicionem os estudantes como protagonistas do próprio aprendizado.

Segundo MORAN (2012), ao afirmar que “a sociedade está caminhando para ser uma sociedade que aprende de novas maneiras, por novos caminhos, com novos participantes, de forma contínua”, entende-se que a abertura dos espaços escolares às possibilidades proporcionadas pelas tecnologias favorece um processo de aprendizagem mais democrático, assertivo, colaborativo e significativo.

Dessa forma, a utilização dessas estratégias no ambiente educacional amplia os horizontes do conhecimento dos estudantes, estimula sua criatividade, facilita o acesso a um vasto volume de informações de forma ágil e eficiente, além de engajá-los ativamente no processo educativo.

Diferentes propostas de implementação do uso das tecnologias digitais, no processo de ensino e aprendizagem, vêm sendo apresentadas ao longo desse tempo e as propostas envolvendo Metodologias Ativas (MA) e os desafios enfrentados pelos docentes em suas práticas nortearam esse trabalho.

Como afirma VALENTE (2018), as metodologias ativas são adequadas para atender as necessidades dos alunos em construir o próprio conhecimento com mais autonomia nessa etapa educacional, oferecendo um ambiente propício para o desenvolvimento da cidadania.

Para TEOTONIA & MOURA (2020):

*O objetivo das Metodologias Ativas é projetar no sujeito aprendente a capacidade de se colocar como agente que desenvolva o protagonismo na conquista da própria aprendizagem, buscando encontrar soluções para um problema ou uma situação que motivem a construção de meios para apontar alternativas que possam agregar conhecimentos e trazer estratégias para se chegar a uma aprendizagem que possa modificar a si mesmo ou o seu entorno (TEOTONIA; MOURA, 2020, p.9).*

Conforme aponta BASTOS (2006), citado por BERBEL (2011), o método ativo é um processo que visa estimular a autoaprendizagem e a curiosidade do estudante para pesquisar, refletir e analisar possíveis situações para tomada de decisão, sendo o professor apenas o facilitador desse processo. Há uma “mudança do ensinar para o aprender, o foco é desviado do docente para o aluno, que assume a ‘responsabilidade’ pelo seu aprendizado” (SOUZA, 2014).

Todavia, para que se possa mediar o processo, a presença do professor é imprescindível, tornando-se também protagonista e autônomo, não como detentor do conhecimento, mas como mediador das ações que permitirão o protagonismo dos alunos na construção das aprendizagens.

Nesta perspectiva, evidencia-se a necessidade de haver uma formação inicial ou continuada de professores para se refletir sobre a

melhor forma de implementação das diferentes propostas quanto ao uso de metodologias ativas. BACICH & MORAN (2018, p. 37), quando afirmam que “A aprendizagem é ativa e significativa quando avançamos em espiral, de níveis mais simples para mais complexos de conhecimento e competência em todas as dimensões da vida”, defendem que a utilização de metodologias ativas de forma integrada ao currículo demanda uma reflexão sobre alguns elementos primordiais desse processo.

Desse modo, a transformação da educação deve pautar-se em mudanças de práticas a todos que participam do processo educacional, gerando colaboração através de alterações nas relações cotidianas e, para isso, o planejamento construído colaborativamente é crucial para que se crie um pertencimento coletivo, tendo como ponto de partida o próprio ambiente escolar.

Neste contexto, agregam-se o papel da gestão escolar, do professor, dos estudantes e de toda cultura escolar, assim como a organização do espaço, o papel formativo da avaliação e a contribuição das tecnologias digitais.

Considerando os postulados de FONSECA & MAGALHÃES (2016) de que toda metodologia de ensino e aprendizagem parte de uma concepção sobre como o sujeito aprende, torna-se evidente que as metodologias tradicionais precisam passar por adaptações significativas. Tais adequações têm o propósito de auxiliar, concomitantemente, estudantes e professores, no âmbito do processo de ensino e aprendizagem. No entanto, implementar essas mudanças não é uma tarefa simples, pois cada indivíduo age de acordo com suas próprias concepções sobre aprendizagem e educação. Tanto educandos quanto educadores precisam

ressignificar suas práticas, levando em consideração os diversos fatores que interferem na transformação do papel docente e nas escolhas diferenciadas durante o processo de aprendizagem.

Para tanto, na esfera educacional, é necessário encontrar estratégias profícuas para a utilização das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem, de forma alinhada aos princípios e valores educacionais, sendo estas escolhas extremamente relevantes para se alcançar os resultados almejados.

É importante destacar que as metodologias ativas podem ser implementadas por meio de modelos de ensino híbridos, conhecidos como *blended learning*, os quais envolvem combinações variadas. Essas metodologias exploram diferentes estratégias, como a aprendizagem baseada em projetos, a resolução de problemas, o trabalho em equipe e a instrução entre pares. Além disso, o conceito de 'sala de aula invertida' também se insere nesse contexto.

Reconhece-se que o equilíbrio entre informações contextualizadas, desafios e atividades desempenha um papel substancial na promoção da aprendizagem significativa, essa abordagem pode ser um fator transformador no processo educacional. Vale ressaltar que, tanto na modalidade presencial quanto na educação à distância, os materiais orais, escritos e audiovisuais desempenham um papel crucial, desde que sejam cuidadosamente planejados.

Simultaneamente aos benefícios do uso das Metodologias Ativas, surgem inquietações frente aos desafios e dificuldades que possam emergir na prática docente, em que vários aspectos podem estar

associados, tanto individualmente quanto no curso, em sua totalidade.

Ao pesquisar os desafios da docência no uso das metodologias ativas, evidencia-se que o papel do professor é fundamental para a construção eficiente dessa metodologia. Entretanto, para que elas sejam efetivas é necessário que os participantes acreditem no potencial pedagógico da técnica, já que existem variáveis que podem dificultar ou impedir seu objetivo (BERBEL, 2011).

A metodologia ativa, assim como outras abordagens, necessita de um planejamento adequado, preparo das aulas, aplicação e avaliação das atividades, exigindo bastante do professor. O trabalho necessita de pequenos grupos para tornar a técnica efetiva e o conteúdo a ser aplicado deve ser trabalhado exaustivamente (SOUZA, IGLESIAS & PAZIN FILHO, 2014).

Referindo-se aos desafios, é possível considerar que iniciam-se pela própria dinâmica social, cujas mudanças ocorridas ao longo do tempo parecem não terem sido acompanhadas pelo ensino e pelos docentes, no que tange à aplicação destes métodos, considerando que inseguranças e incertezas sobre resultados podem ocorrer ao mudar para uma nova abordagem, gerando resistência, impedindo a evolução e a adaptação tão necessárias, em um mundo em constante transformação.

Ademais, é imperativo manter uma adaptação contínua às novas tecnologias e estratégias de ensino, embora esse processo possa acarretar desgaste e estresse tanto nos docentes quanto nos discentes. Essa pressão pode levar a sentimentos de inadequação e ansiedade.

Outro aspecto crucial diz respeito à formação dos professores, que deve ser contínua e adequada. No entanto, frequentemente, os investimentos em programas de capacitação são insuficientes, tornando a referida formação um elemento primordial para a atualização profissional. Destarte, enfrenta-se o desafio de motivar os alunos, conscientizando-os sobre a relevância do conteúdo apresentado para sua formação.

Essa tarefa se soma à dificuldade de auxiliar e incentivar estudantes com dificuldades na leitura e compreensão do material. Acrescenta-se ainda a resistência de muitos alunos em realizar as tarefas propostas, seja em casa ou em grupos, em sala de aula.

Outros limitadores do desempenho positivo na utilização das metodologias ativas na prática docente dizem respeito ao baixo aporte de recursos tecnológicos, como dificuldade de acesso à internet e inadequada infraestrutura das instituições de ensino.

Diante do exposto, evidencia-se a necessidade de atuação dos docentes pautada no incentivo à utilização de metodologias ativas, de forma contextualizada, coerente, adequada e bem planejada, em diferentes momentos.

Destarte, ainda existem inúmeros desafios, principalmente no que tange ao aspecto social e à aplicação educacional dessa metodologia, por mais que as escolas abram espaço para que a tecnologia e as novas mídias sejam integradas ao ambiente educacional.

BUESA (2023) aponta a urgência de aprofundar a reflexão a respeito das novas práticas dos professores, reconhecendo as fragilidades operacionais e técnicas, admitindo que mudanças devem ser

gradativas e não podem ser feitas subitamente, até que se avance ao ponto de propor e concretizar algo que rompa com o ensino tradicional, mas que, ao mesmo tempo, seja apresentado e executado com segurança e convicção por toda equipe de gestão da escola. A autora sustenta que os profissionais da educação devem perseverar, mesmo quando experimentam a insegurança. É essencial avançar além dos limites conhecidos, seja por necessidade ou exigência.

Esse movimento envolve a disposição para cometer erros, aprender com eles, assumir riscos, fazer ajustes e correções contínuas. Somente assim será possível alcançar os resultados esperados e conferir significado ao processo de adoção das novas tecnologias no âmbito educacional.

Por mais que existam desafios, a escola tem muito a ganhar com o uso de recursos computacionais integrados ao processo de ensino e aprendizagem e, uma vez adaptada, os benefícios superam as dificuldades.

Contudo, na sociedade atual, as necessidades educacionais precisam ser claras para todos os envolvidos no processo. A educação, conforme DEBALD (2003), desempenha um papel fundamental na promoção de uma sociedade mais humanizada. Reconhecê-la como um direito universal é essencial, pois não há mais espaço para exclusão.

### **3. CONCLUSÃO**

Diante da necessidade do uso de novas e mais eficientes possibilidades, no que diz respeito à percepção pedagógica, em reação à defasagem dos métodos tradicionais de ensino e

aprendizagem, observa-se que, no âmbito educacional, a utilização das ferramentas tecnológicas está cada vez mais presente nas práticas pedagógicas, em todos os níveis e modalidades de ensino.

Um modelo mais ativo de aprendizagem, aliado à tecnologia, torna-se um fator primordial para professores e estudantes nesse processo. Diante desses novos rumos da pedagogia, surgem as metodologias ativas de ensino e aprendizagem como uma possibilidade de recurso didático para formação crítica, interativa e reflexiva do estudante. entendidas como um meio para a transformação na forma de conceber o aprendizado, incentivando que o aluno pense de maneira diferente e resolva problemas conectando ideias.

Neste contexto, os objetivos propostos neste trabalho se concretizaram em duas frentes, sendo a primeira quando foi apresentada a relevância do uso das metodologias ativas como ferramenta de ensino e aprendizagem, contribuindo para uma compreensão mais abrangente, e a segunda na apresentação dos principais desafios enfrentados pelos docentes ao colocá-la em prática.

Todavia, esta integração das tecnologias digitais no contexto educacional atrela-se à muitas questões que precisam ser discutidas e solucionadas por todos da comunidade escolar, considerando que vão desde a infraestrutura para dispor estas tecnologias até o desenvolvimento de uma metodologia que assista os professores nesta jornada digital.

Destarte, faz-se necessário pensar numa aprendizagem significativa através da utilização de metodologias ativas de forma criativa e crítica, oportunizando um ensino mais colaborativo, com

participação democrática, que veja o indivíduo como um ser que se forma quando se apropria e se relaciona com a realidade humana, compartilhando o conhecimento e interagindo com objetos, situações e outros atores.

Identificou-se, no percurso do estudo, o quanto a tarefa do professor é importante, provocando reflexão, motivação e interação sobre a ação prática, a fim de favorecer a formação de uma geração mais atuante e inovadora, encontrando na escola uma instituição de função social e formativa.

Contudo, para que haja um aprendizado mútuo, professores e estudantes precisam manter um relacionamento estreito, tendo a renovação metodológica como apoio. Assim será possível reorganizar o caminho sempre que preciso, além de esforços coletivos das instituições e do governo para investir em capacitação dos estudantes, professores e gestores, primando por melhorias na infraestrutura tecnológica, no intuito de romper barreiras e enfrentar os desafios da prática docente, nesse processo educacional.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BACICH, L. & MORAN, J. (2018). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico prática**. Porto Alegre: Penso, p. 1-25.

BACICH, L.; TANZI Neto; TREVISANI. (2015). Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre: Editora Penso.

BERBEL, N. A. N. (2011) As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Ciências Sociais e Humanas, Londrina, 32

(1), p. 25-40.

BUESA, N.Y. (2023). A docência digital. [e-book] Flórida: MustUniversity.

DEBALD, B. S. (2003) A docência no ensino superior numa perspectiva construtivista. Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais no Brasil. Cascavel-PR. Disponível em <https://pt.scribd.com/document/142756127/a-docncia-no-ensino-superior-numa-perspectiva-construtivista>. Acessado em 07 de setembro de 2024.

FONSECA, G. F. & MAGALHÃES, R. C. B. P. (2016). Educação inclusiva e identidade do pedagogo: achados de pesquisa em uma escola na Cidade de Natal-Rio Grande do Norte-Brasil. Revista Espacios, 37 (18).

MORAN, J. M. (2012). **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** (5ª ed.). Campinas: Papirus.

SOUZA, C. da S.; IGLESIAS, A. G. & PAZIN-FILHO, A. (2014). **Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais-aspectos gerais.** Medicina, 47(3), p. 284-292 .

TEOTONIA & MOURA. (2020). **Metodologias ativas na aprendizagem: um desafio para o professor do século XXI.** Koachhann, A. (org.). Formação Docente e Trabalho Pedagógico: Diálogos Fecundos. Goiânia: Editora Scotti, p. 193- 209.

VALENTE, J. A. (2018). **A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado:** uma experiência com a graduação em midialogia. Bacich, L. & Morán, J. (orgs.). Metodologias ativas para

uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Editora Penso, p. 26-44.

---

<sup>1</sup> Graduação em Pedagogia pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora/ UNIACADEMIA. Especialização em Psicologia Aplicada à Educação pela Faculdade Estácio de Sá - Juiz de Fora - MG - Brasil. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University - Flórida - EUA. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)